

## Pensando o currículo para um novo curso de design no Sul Do Brasil

Actas de Diseño (2014, Marzo),  
Vol. 16, pp. 241-243. ISSN 1850-2032  
Fecha de recepción: agosto 2012  
Fecha de aceptación: septiembre 2012  
Versión final: octubre 2012

Daniela Velleda Brisolara (\*)

**Resumen:** Este escrito tiene como objetivo presentar las cuestiones que conciernen al currículo que atraviesan la implementación del nuevo curso de Diseño del Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) - Campus Pelotas, Brasil, teniendo como base las Nuevas Directrices Curriculares Nacionales para carreras de grado en diseño y el contexto multifacético del diseño en la actualidad.

**Palabras clave:** Currícula - Diseño -Significación - Carrera - Contemporáneo.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 243]

### Introdução

Construir um novo curso é um processo conjunto, de reflexão e articulação de uma série de variáveis, onde, através do currículo, este ‘sistema de significação’ (Silva, 2011) constituído, sinaliza algumas intenções, posturas e caminhos.

O presente trabalho procura delinear algumas questões que permearam o processo de constituição de um curso superior em design no Instituto Federal Sul Rio-Grandense - Campus Pelotas, instituição que conta com 20 anos de experiência na área, através de seus cursos técnicos. Para tanto se faz necessário pontuar algumas passagens históricas, visto que importantes mudanças e ramificações especializadas da área do design se deram no decorrer de mais de 50 anos desde a instalação do primeiro curso de ensino superior de design no Brasil. Os currículos dos cursos de design evidenciaram a mudança de paradigmas, e as discussões sobre suas habilitações (especificidades) e generalidades seguem até hoje.

Tais discussões são também preocupação da Coordenadoria de Design do IFSul - Campus Pelotas, que, em 2011, após uma série de ações conjuntas, dá início ao curso de Bacharelado em Design.

### O começo do ensino de design no Brasil

É com a criação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no então Estado da Guanabara, em 1962 (apesar de algumas iniciativas precursoras), que se dá o marco histórico do ensino do Design no Brasil (Niemeyer, 2007). A instalação da ESDI se deu, segundo Niemeyer (2007) graças a interesses políticos do governo brasileiro, que relacionava o design à ideologia nacional-desenvolvimentista, e aos valores ‘modernos’ da época, tão caros a tal ideologia. Contudo, apesar de sua inegável contribuição para o desenvolvimento do design no Brasil e geração de mão de obra para as demandas de projetos (produtos e comunicação visual), o currículo proposto para a ESDI era bastante descontextualizado da realidade brasileira. A Escola brasileira tomava como base o modelo acadêmico que parecia ser o mais bem sucedido no campo do ensino de design, o da Escola de Ulm (Alemanha), e estabelecia,

então, o currículo que se tornaria paradigma para o ensino de design no Brasil (Couto, 2008; Niemeyer, 2007).

### Mudanças paradigmáticas nos currículos de design

Em 1968, como resultado de um processo de reflexão e autocrítica, a ESDI reformulou seu currículo –aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE)– considerado como o primeiro Currículo Mínimo para bacharelados em ‘desenho industrial’ (nomenclatura considerada primeiramente) no país (Couto, 2008).

Após importantes discussões, resoluções e alterações curriculares promovidas por comissões especializadas da área nos anos 80 e 90, procurou-se, nos anos 2000, com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, reguladas em pareceres de 2002 e 2003:

Estabelecer um perfil do educando, no qual a formação de nível superior se constitua em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto (Couto, 2008, p. 45-46).

As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Graduação em Design foram fixadas nos Pareceres CES/CNE 0146/2002, 67/2003 e 0195/2003, da Resolução 5, de 8 de março de 2004. Estas apontam a ruptura de paradigmas antigos no campo do ensino de design, sugerindo o exercício do pensamento contínuo sobre o papel do profissional em formação e suas atribuições, além de enfatizar a importância da interdisciplinaridade, da multiplicidade na formação através de atividades complementares e do incentivo à pesquisa. É nesta vertente dialógica e múltipla que o novo curso de design do IFSul procurou conduzir sua constituição. Olhando o contexto (sua história, seu corpo docente, sua